

Nota técnica: PIB

Desaceleração já esperada do ritmo de crescimento no segundo trimestre

PIB por setores e componentes

	Var. interanual (T/T-4) %					Var. trimestral (T/T-1) % com ajuste sazonal							
	2023	2024	2025*	2024.II	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2024.II	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II
PIB p.m	3,2	3,4	3,2	3,3	4,0	3,6	2,9	2,2	1,5	0,8	0,1	1,3	0,4
Oferta													
Agropecuária	16,3	-3,2	5,8	-3,3	-0,8	-1,5	10,2	10,1	-0,8	1,2	-3,4	12,3	-0,1
Indústria	1,7	3,3	2,4	4,0	3,6	2,5	2,4	1,1	0,8	0,9	0,2	0,0	0,5
Indústrias extrativas	9,2	0,5	1,0	1,3	-1,0	-3,6	0,2	8,7	-5,4	-0,2	1,6	2,9	5,4
Indústrias de transformação	-1,3	3,8	3,1	3,7	4,2	5,3	2,8	0,0	2,1	1,0	0,5	-1,0	-0,5
Eletricidade e gás	5,8	3,6	-0,6	8,3	3,7	-3,5	1,6	-4,0	0,5	-1,4	-0,5	1,8	-2,7
Construção	-0,3	4,3	3,6	4,4	5,7	5,1	3,4	0,2	3,1	-1,4	2,3	-0,6	-0,2
Serviços	2,8	3,7	2,9	3,6	4,1	3,4	2,1	2,0	0,8	0,8	0,2	0,4	0,6
Comércio	0,8	3,8	2,9	3,8	3,9	4,7	2,1	0,9	1,2	0,3	0,2	0,5	0,0
Transporte e armazenagem	2,4	1,9	2,2	0,8	2,5	3,9	1,1	1,3	1,0	0,5	0,3	-0,5	1,0
Informação e comunicação	2,9	6,2	6,8	5,7	7,8	6,2	6,9	6,4	1,5	2,4	-0,3	3,0	1,2
Atividades financeiras	7,5	3,7	3,3	4,7	5,1	2,0	2,1	3,8	1,0	1,0	-0,3	0,6	2,1
Atividades Imobiliárias	3,0	3,3	2,7	3,8	3,1	2,6	2,8	2,2	0,8	0,9	0,3	0,7	0,3
Outras atividades de serviços	3,4	5,3	4,0	5,1	6,4	4,5	2,5	2,7	0,6	1,8	-0,2	0,2	0,7
APU	1,6	1,8	1,0	1,5	1,7	1,7	0,5	0,2	0,5	0,4	0,0	0,5	-0,4
Demanda													
Consumo das Famílias	3,2	4,8	3,4	5,1	5,5	3,7	2,6	1,8	1,2	1,3	-1,0	1,0	0,5
Consumo do Governo	3,8	1,9	1,0	1,2	1,3	1,2	1,1	0,4	0,0	0,6	0,4	0,0	-0,6
FBCF	-3,0	7,3	8,3	5,7	10,8	9,4	9,1	4,1	2,6	2,6	0,4	3,2	-2,2
Exportação	8,9	2,9	1,2	4,3	2,1	-0,7	1,2	2,0	1,3	-0,4	-1,4	3,1	0,7
Importação (-)	-1,2	14,7	12,8	14,7	17,7	16,0	14,0	4,4	8,5	1,3	0,3	5,5	-2,9

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF. *2025: acumulado em 4 trimestres até 2T25.

Evolução do crescimento na comparação trimestral

No segundo trimestre de 2025, o PIB brasileiro cresceu 0,4% na comparação trimestral com ajuste sazonal. O resultado veio pouco acima da mediana das previsões de mercado (0,3%; AE) e em linha com a projeção da SPE (0,4%).

Por setor produtivo, comparativamente às expectativas da SPE para o resultado na margem, surpreendeu principalmente o recuo menos intenso do PIB da agropecuária. O PIB da indústria veio levemente abaixo do esperado em função da queda mais acentuada na produção de energia e gás. No setor de serviços, as atividades de comércio e imobiliárias surpreenderam positivamente, ao contrário dos transportes, que cresceram menos que o projetado, e dos serviços prestados pela administração pública, que recuaram, diferente do esperado. Pela ótica da demanda, foi surpresa o recuo no consumo do governo e a queda maior que esperada nas importações. Em compensação, o consumo das famílias cresceu acima do esperado.

Com o resultado observado no segundo trimestre, o carregamento estatístico para 2025 passou a ser de aproximadamente 2,3%¹, de 1,8% anteriormente.

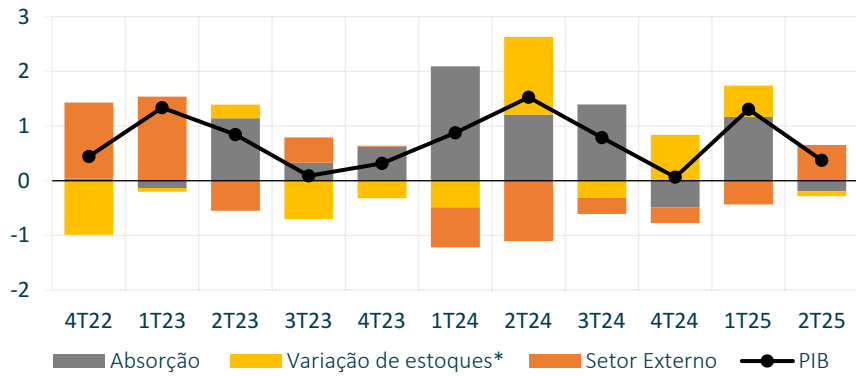
- Pela ótica da oferta, em relação ao trimestre anterior com ajuste sazonal, o setor agropecuário registrou queda de 0,1%, ante alta expressiva de 12,3% no primeiro trimestre de 2025. Na indústria, houve crescimento de 0,5% na margem, ante estabilidade no trimestre anterior (0,0%). No setor de serviços, a atividade avançou 0,6% no segundo trimestre, ante alta de 0,4% no primeiro trimestre.

- Pela ótica da demanda, na margem e com ajuste sazonal, o consumo das famílias cresceu 0,5%, desacelerando em relação ao trimestre anterior (1,0%). O consumo do governo, por outro lado, recuou na margem, passando de 0,0% no primeiro trimestre para queda de 0,6% no segundo trimestre. A formação bruta de capital fixo recuou 2,2%, depois de crescer por seis trimestres consecutivos. As exportações desaceleraram de 3,1% no trimestre anterior para 0,7% no segundo trimestre, enquanto as importações registraram queda de 2,9% no segundo trimestre, ante alta de 5,5% no trimestre anterior.

- A contribuição da absorção doméstica para o PIB do segundo trimestre foi negativa em cerca de 0,2 ponto percentual, ante contribuição positiva de cerca de 1,2 ponto percentual no primeiro trimestre. No caso do setor externo, a contribuição para o resultado do PIB na margem passou de queda de 0,4 ponto percentual no primeiro trimestre de 2025 para alta de 0,7 ponto percentual no segundo, contribuindo para esse resultado o recuo expressivo das importações na margem. A variação dos estoques, obtida por resíduo, explicou -0,1 ponto percentual do resultado observado para o PIB no trimestre.

¹ Resultado após realizada dessazonalização pela metodologia adotada pelo IBGE, de forma a se obter variação nula na margem nos próximos trimestres de 2025.

Contribuição de componentes da demanda para o PIB (em p.p.)

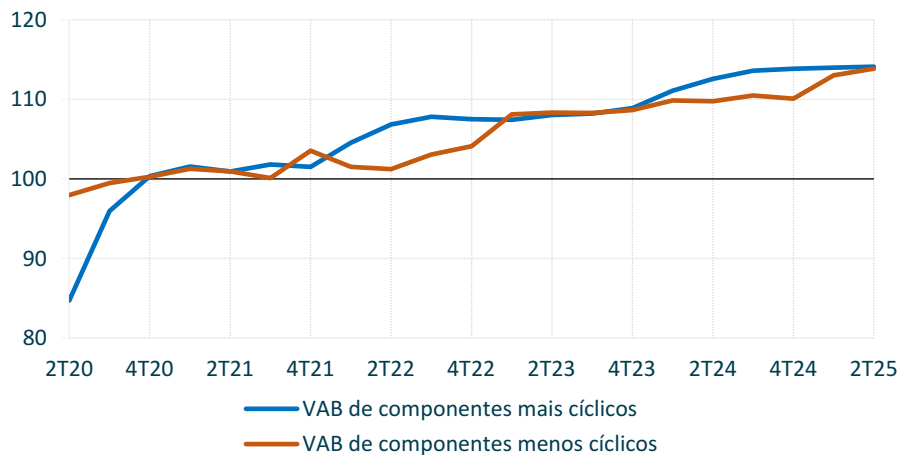


*Obtida por resíduo entre o PIB total e os componentes da demanda.

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

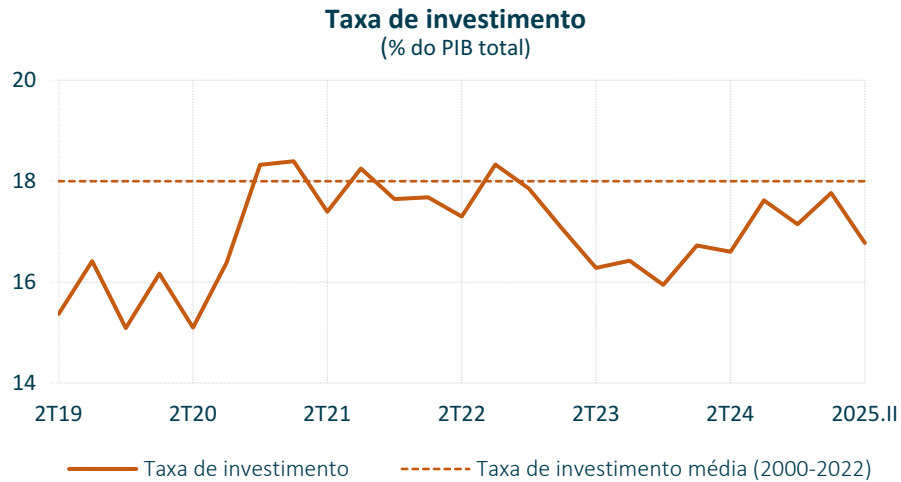
- Atividades menos sensíveis ao ciclo monetário e de crédito contribuíram em maior magnitude para explicar a expansão da atividade no segundo trimestre, com destaque para a produção extrativa e para os serviços financeiros. A contribuição de componentes cíclicos foi menor, embora também positiva.

PIB por componentes mais e menos sensíveis ao ciclo Índice dessa, 2019=100



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- A taxa de investimento recuou de 17,8% no primeiro trimestre de 2025 para 16,8% no segundo, refletindo a queda na formação bruta de capital fixo comparativamente ao avanço do PIB em valores correntes.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Evolução do crescimento na comparação interanual

Comparativamente ao mesmo período de 2024, o PIB do segundo trimestre cresceu 2,2%, desacelerando ante a alta de 2,9% verificada no primeiro trimestre de 2025. A variação, nessa base de comparação, ficou em linha com a mediana das expectativas de mercado (2,2%; AE) e com a projeção da SPE (2,2%).

Por setor produtivo, houve desaceleração mais expressiva no PIB da indústria, enquanto o PIB da agropecuária e de serviços desaceleraram apenas marginalmente.

- O PIB agropecuário avançou 10,1% no segundo trimestre, ante alta de 10,2% no trimestre anterior. O ritmo de crescimento se manteve elevado frente ao segundo trimestre do ano anterior repercutindo, principalmente, a maior produção de milho 2ª safra, soja, arroz, algodão e café. A pecuária também contribuiu positivamente.

- O PIB da indústria avançou 1,1% no segundo trimestre, ante crescimento de 2,4% no trimestre anterior, repercutindo desaceleração na construção e recuo na produção de eletricidade e gás em função do menor consumo e acionamento de bandeiras tarifárias. A indústria de transformação ficou estável no período, com a queda na produção de bens de capital e consumo sendo compensada pelo avanço na produção de bens intermediários. A indústria extrativa se recuperou, impulsionada pela extração de minério de ferro, petróleo e gás natural.

- No setor de serviços, o crescimento interanual do PIB desacelerou de 2,1% no primeiro trimestre para 2,0% no segundo. A desaceleração repercutiu o menor ritmo de expansão nas atividades do comércio, informação e comunicação, imobiliárias e

utilidades públicas. Em contrapartida, houve aceleração nos serviços de transporte e armazenagem, financeiros e em outras atividades de serviços.

Ainda na comparação interanual, pela ótica da demanda, houve desaceleração no ritmo de expansão da absorção doméstica, enquanto a contribuição do setor externo para o crescimento aumentou na passagem entre trimestres.

- A variação interanual do consumo das famílias desacelerou de 2,6% para 1,8% do primeiro para o segundo trimestre, refletindo, principalmente, a desaceleração no consumo de bens duráveis. Essa desaceleração está associada ao menor ritmo de expansão interanual da massa de rendimentos e das concessões de crédito.

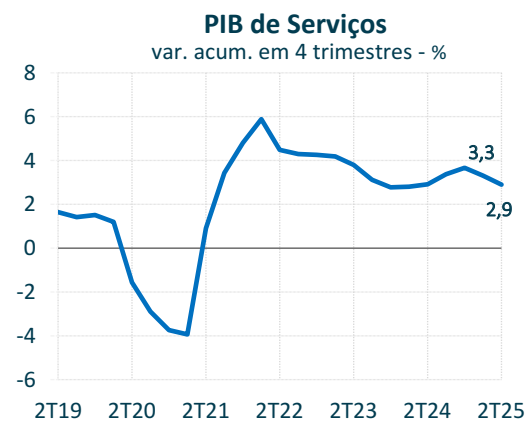
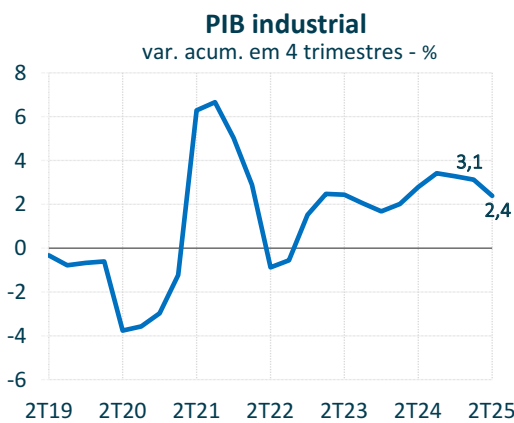
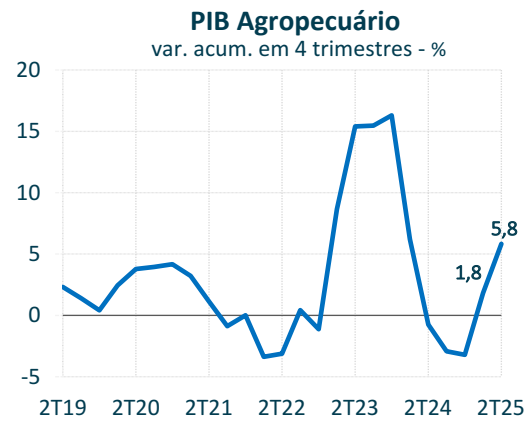
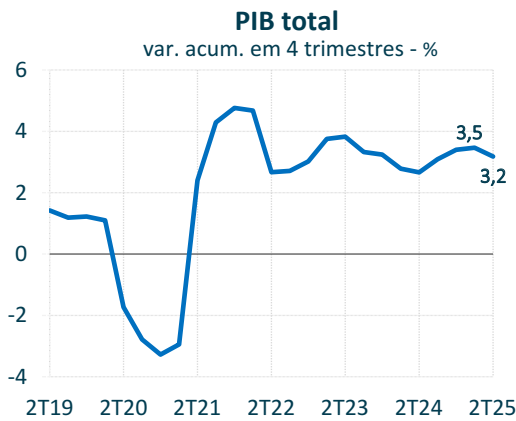
- O consumo do governo também desacelerou na comparação interanual, passando de 1,1% para 0,4% do primeiro para o segundo trimestre de 2025.

- A formação bruta de capital fixo cresceu 4,1% no segundo trimestre, após expansão de 9,1% no primeiro trimestre. O menor ritmo de crescimento da formação bruta de capital fixo reflete a desaceleração na construção e na importação de máquinas e equipamentos, além da queda na produção de bens de capital.

- As exportações cresceram 2,0% no segundo trimestre, ante alta de 1,2% no primeiro trimestre, enquanto as importações desaceleraram de 14,0% para 4,4%. Na passagem entre trimestres, destaca-se o maior ritmo de expansão nas exportações de produtos extrativos e industrializados, com destaque para veículos automotores, em contrapartida à retração na exportação de produtos agropecuários. No caso das importações, contribuiu para a desaceleração frente ao trimestre anterior o menor ritmo de compra de serviços e de produtos agropecuários e industrializados, sobretudo bens de capital.

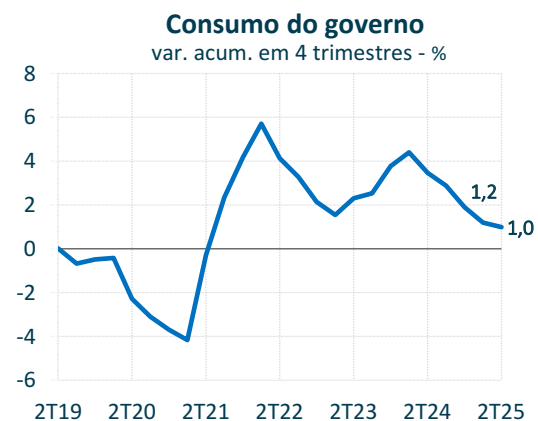
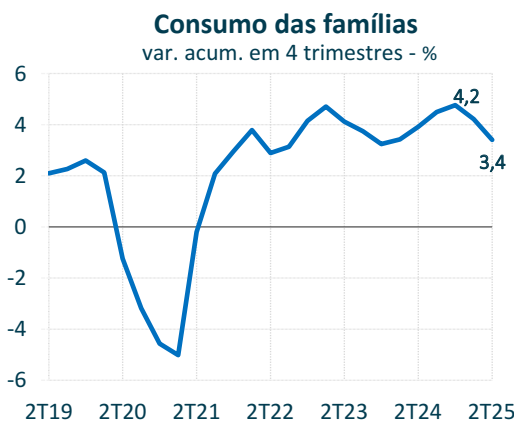
Comparação no acumulado em quatro trimestres

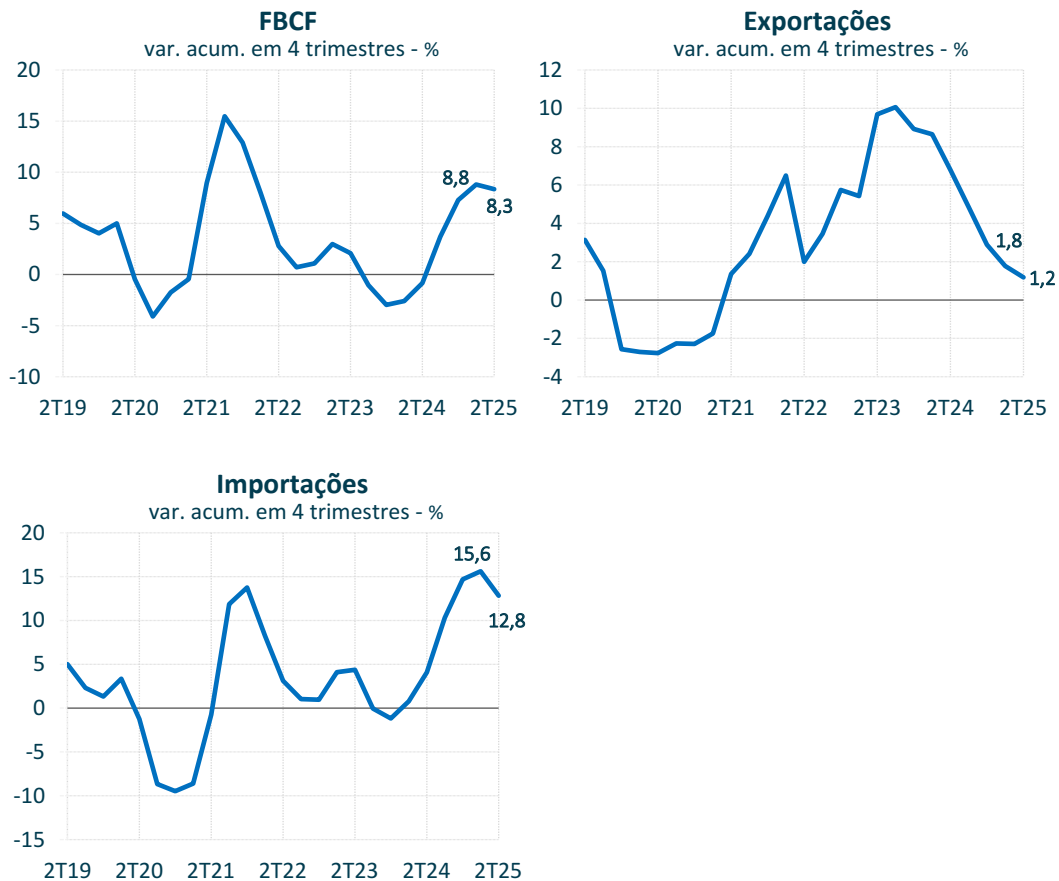
Na comparação anual, o PIB desacelerou de 3,5% para 3,2% do primeiro para o segundo trimestre de 2025. O PIB agropecuário avançou 5,8%, ante alta de 1,8% no primeiro trimestre. Os demais setores desaceleraram nessa métrica. O crescimento da indústria passou de 3,1% para 2,4%, enquanto a expansão dos serviços passou de 3,3% para 2,9%.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Pelo lado da demanda, no mesmo período, o ritmo de expansão do consumo das famílias recuou de 4,2% para 3,4%, o consumo do governo de 1,2% para 1,0%, e o investimento de 8,8% para 8,3%. As exportações e importações também desaceleraram no período. O crescimento das exportações passou de 1,8% no primeiro trimestre para 1,2% no segundo, enquanto o ritmo de expansão das importações passou de 15,6% para 12,8%.





Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Perspectivas para o crescimento

No segundo trimestre, o crescimento na margem foi similar à estimativa da SPE. No entanto, a desaceleração ocorreu em ritmo mais acentuado do que o previsto no Boletim MacroFiscal de julho, quando ainda havia poucos indicadores coincidentes divulgados.

Para o terceiro trimestre, o ritmo de crescimento projetado para o PIB na margem é pouco inferior ao observado para o segundo trimestre. Embora a desaceleração nas concessões de crédito venha se acentuando nos últimos meses, junto com o aumento nas taxas de juros bancárias e na inadimplência, o mercado de trabalho segue resiliente, podendo impulsionar a atividade junto ao pagamento dos precatórios e à recente expansão do crédito consignado ao trabalhador.

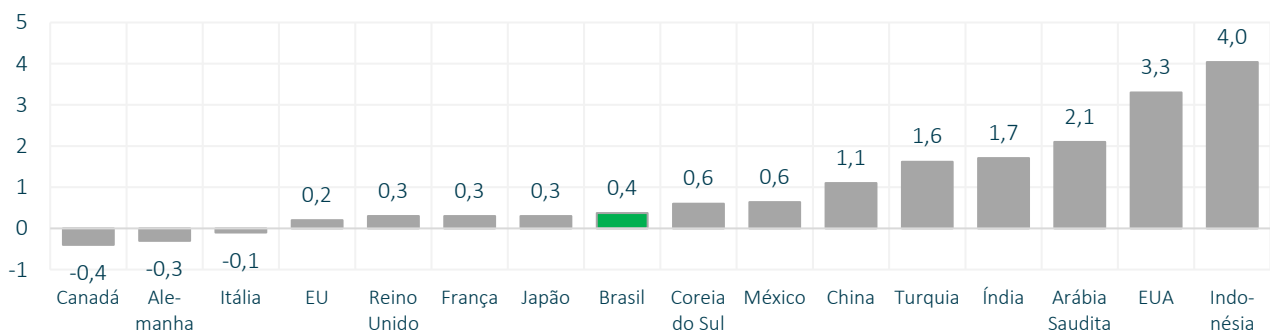
Ainda que a expectativa inicial seja de leve desaceleração na margem no terceiro trimestre, a estimativa de crescimento de 2,5% para 2025 tem leve viés de baixa devido à desaceleração mais acentuada do crescimento no segundo trimestre comparativamente ao esperado em

julho e ainda em repercussão aos efeitos defasados e cumulativos da política monetária na atividade econômica.

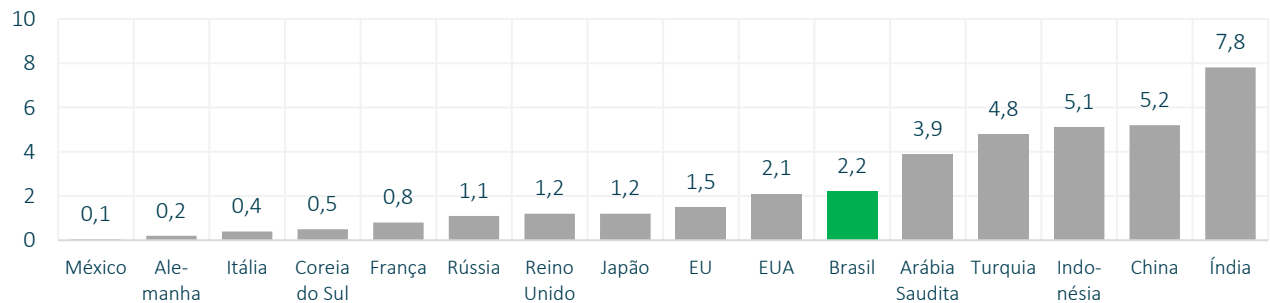
Comparativo internacional

Dentre os países do G-20 que já divulgaram o resultado do PIB do segundo trimestre, o Brasil ocupou a nona posição na margem; e a sexta posição na comparação interanual e no acumulado em quatro trimestres.

PIB dos países do G-20 no 2T25 - variação trimestral com ajuste sazonal (%)



PIB dos países do G-20 no 2T25 - variação interanual (%)



PIB dos países do G-20 no 2T25 - variação acumulada em 4 trimestres (%)

